



Coordenação de Armindo Rodrigues

Caraterização ecológica como ferramenta para a valorização de áreas naturais não protegidas

Autor:

Rúben M. Correia Rego

Mundialmente, existem muitas áreas com habitats relevantes para a conservação da biodiversidade que se localizam fora de áreas protegidas. Essas áreas, para além de atuarem como reservatórios de biodiversidade e como “tampões” para as reservas naturais adjacentes, proporcionam serviços ecossistémicos com elevado valor ambiental e económico. Contudo, o estado de conservação dessas áreas encontra-se ameaçado pelas atividades humanas e pelas espécies exóticas invasoras.

Cerca de 20% da área territorial do nosso arquipélago encontra-se formalmente protegida. No entanto, ainda existem muitas áreas relevantes para a conservação da biodiversidade situadas fora dos limites protegidos. Esta hipótese foi o ponto de partida para a elaboração do meu projeto de licenciatura, o qual foi orientado pelo professor Luís Silva e que contou ainda com a colaboração dos investigadores da Universidade dos Açores, Lurdes Borges Silva, João Porteiro, Fátima Medeiros e Roberto Resendes.

Foi analisada, neste projeto, uma área de vegetação natural, adjacente à Área Protegida para Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais, situada na Achada das Furnas, Ilha de São Miguel. A caraterização ecológica desta área, envolveu três processos de amostragem distintos. Numa primeira fase, procedeu-se ao estudo das comunidades vegetais existentes, para tal recorrendo a quadrados de 5x5 m. Esses quadrados, para além de permitirem um levantamento das espécies de flora vascular exis-

tente, possibilitaram estimar a cobertura de cada espécie. Ainda ao nível da vegetação e, através da dendrocronologia, foi analisada a dinâmica da invasão por cletra (*Clethra arborescens*), uma espécie lenhosa, endémica do arquipélago da Madeira, e que se encontra amplamente difundida na área de estudo, comparativamente com o louro (*Laurus azorica*) e o azevinho (*Ilex perado ssp. azorica*), duas espécies lenhosas endémicas dos Açores, muito comuns na mesma área. Foi ainda avaliada a diversidade de avifauna que habita na área em estudo, tendo sido realizados, para tal, vários transectos. A listagem de diversidade florística contabilizou 47 espécies de plantas vasculares, naquele que se considera um misto de espécies endémicas, nativas e invasoras. Foram também listadas 14 espécies de aves, na sua maioria subespécies endémicas. Ao nível das comunidades vegetais, foram distinguidas duas, a floresta de louro, fragmentada em pequenas manchas, que contrastavam imenso com os matos de rapa (*Calluna vulgaris*, um arbusto nativo), que ocupavam largas áreas mais expostas aos fatores meteorológicos. A composição e a estrutura das comunidades vegetais mencionadas exibem distúrbios relevantes, estando esses mesmos, na sua larga maioria, ligados à atividade humana. De facto, a elevada abundância de turfeiras de esfagno, comumente designadas de “musgão”, dão-nos a indicação de que esta área poderá ter sido alvo de exploração no passado, isto porque o musgão era amplamente utilizado em São Miguel, como cama na produção do ananás em estufa, práti-

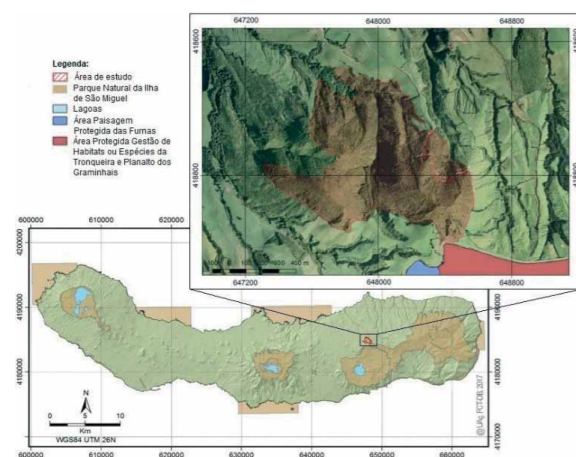


Figura 1: Localização da área de estudo, na Achada das Furnas, Ilha de São Miguel, Açores. É possível visualizar o contraste da área de estudo com a paisagem envolvente, bastante alterada, fruto da atividade humana.



Coordenação de Armindo Rodrigues



Figura 2: Exemplo que um quadrado de 5x5 m utilizado para fazer o levantamento das espécies de plantas vasculares e para estimar a percentagem de cobertura de cada umas das espécies presentes dentro do quadrado.

ca que decorreu até aos anos 80 do século passado, período a partir do qual, a sua apanha deixou de ser permitida. Para além da importância ecológica do musgão e de outras espécies endémicas, como o louro, há outro fator de interesse no que à conservação desta área diz respeito. O priôlo (*Pyrrhula murina*), espécie endémica que apenas habita na parte este da ilha de São Miguel e que é atualmente tida como vulnerável, de acordo com a lista vermelha da IUCN, foi já avistada a sobrevoar a área em questão. Alvo de várias iniciativas de conservação ao longo dos últimos anos, com o objetivo de incrementar, quer o habitat da espécie, quer o seu efetivo populacional, a presença neste local, do seu habitat tipo e da cletra, cujo fruto é uma importante fonte

alimentar durante o inverno, constituem fatores atrativos para o priôlo, identificando a necessidade de uma eventual intervenção nesta área. Tendo em conta este panorama, é, no mínimo, essencial que se faça uma gestão das espécies invasoras, de modo a impedir que se formem povoamentos puros, resultantes do seu rápido crescimento. A caraterização ecológica deverá então ser encarada como uma ferramenta necessária para a avaliação do nível de importância de determinadas áreas naturais para a conservação da biodiversidade, sendo que, como esta, muitas outras áreas continuam a carecer de estatuto de conservação, não apenas nos Açores, mas também a nível mundial, e sobretudo de uma efetiva gestão.

X Encontro Internacional de Fitossociologia



Decorreu, entre os dias 5 e 7 de novembro de 2017, o X Encontro Internacional de Fitossociologia, que teve lugar na Universidade de Cabo Verde, Ilha de Santiago, e contou com a participação de investigadores de diversos países da Europa e África, e dos arquipélagos dos Açores, Canárias, Cabo Verde e

Madeira. Foram abordados diversos temas: bioclimatologia, biogeografia, e syntaxonomia da vegetação das ilhas Atlânticas, da Europa e da África. Os investigadores dos Açores apresentaram trabalhos sobre diferentes tipos de vegetação, incluindo as turfeiras e as florestas.